

> *A colheita de cogumelos foi, ao longo de muitos anos, uma actividade apreciada e valorizada.*

Jornadas assinalam 25 anos de micologia

Os macrofungos, mais conhecidos como 'cogumelos', serão objecto de discussão durante as III Jornadas Micológicas, onde exposições e debates proporcionarão o intercâmbio entre a Universidade do Minho e as escolas secundárias.

> redacção

O anfiteatro da Escola de Ciências da Universidade do Minho (UM), no campus de Gualtar, recebe, na próxima sexta-feira, as III Jornadas Micológicas.

Sob o tema 'Fungos, Ambiente e Sociedade', as jornadas contam com a coorganização da Associação Aventura da Saúde, do Departamento de Biologia, do Centro de Biologia Molecular e Ambiental e do Núcleo de Estudantes de Biologia Aplicada da UMinho.

Pretendendo ser um espaço de reflexão sobre a importância dos fungos em geral e dos cogumelos em particular, no ambiente e na saúde, esta actividade inclui dois painéis de conferencistas com especialistas da UM, da Universidade do Porto, do Politécnico de Bragança e de clubes e associações micológicas.

O programa proporciona ainda uma exposição de cartazes e de



A vida não seria possível sem a actividade decompositora dos fungos

fotografia, para além de uma mostra com espécies vivas de cogumelos. Durante estas jornadas será possível compreender, além das diversas relações que os fungos são capazes de estabelecer com as plantas, o amplo mundo da colheita e do consumo

dos cogumelos.

Promovido pela Associação Aventura da Saúde, por altura do seu XXV Aniversário, o evento assinala ainda os 25 anos de actividades no âmbito da micologia. Esta associação foi a primeira, em Portugal, a abordar a te-

mática dos macrofungos através da realização de jornadas, workshops e passeios micológicos. A primeira edição das Jornadas Micológicas foi realizada há cerca de 15 anos na UM e presidida pelo então reitor Sérgio Machado dos Santos.

Chinês: formação sobre materiais didácticos

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho (UM), com o apoio do Instituto Confúcio Central e da Embaixada da República Popular da China em Portugal, organiza na próxima sexta-feira e sábado, no campus de Gualtar, a primeira edição do 'Curso de Formação de Materiais Didácticos de Chinês'. Com o objectivo de otimizar o ensino da língua, a formação concentrar-se-á nos problemas encontrados pelos professores no ensino da língua. Especialmente dirigido a professores de chinês em escolas de ensino básico, secundário ou universitário, esta actividade também se destina a qualquer instituição de formação da língua com professores nativos ou não. Alunos de licenciatura ou mestrado, interessados em dedicar-se ao ensino da língua chinesa, assim como qualquer pessoa com um nível de chinês adequado, podem participar na formação.

Financiado pelo Instituto Confúcio Central, o curso não cobrará propinas, sendo as despesas de alojamento e deslocações assumidas pelo Instituto Confúcio da UM.